ISSN: 2358-8829

MATEMÁTICA QUE SE LÊ E SE ESCREVE: desenvolvendo o letramento integrado (leitura e escrita) por meio da análise de gêneros textuais com dados numéricos no 4º ano do ensino fundamental.

Antonia Furtado da Silva [1]
Raimunda Nonata Reis Lobão [2]
Railane de Sousa Bezerra [3]
Jackson Martins Reis [4]

RESUMO

Este estudo tem abordagem qualitativa e foi desenvolvido no âmbito do curso de Matemática Licenciatura do Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), na cidade de Buriti -MA. A pesquisa articula a formação de professores com a integração entre a linguagem matemática e a Língua Portuguesa por meio dos gêneros textuais no 4º ano do Ensino Fundamental. Os alunos do curso de Matemática participaram ativamente do campo de pesquisa, fomentando a produção escrita de gêneros textuais que circulam no cotidiano e contêm dados numéricos e operacionais. A inquietação justifica-se na necessidade de transformar a Matemática em uma linguagem funcional, utilizando documentos que façam uma transposição didática e desenvolvam a autonomia e cidadania dos estudantes. A pesquisa divide-se em três fases: fundamentação teórica, incluindo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e teóricos como Nacarato (2009) e Souza (2018), caracterização de campo e intervenção/análise. Para o diagnóstico inicial utilizou a atividade de leitura de gráfico, coleta de dados por meio de observação dos participantes e análise de Relatório Curto de Dados, usado com objetivo de mapear a habilidade de relacionar leitura numérica com uma produção textual coerente. O foco prático foi à aplicação de sequências didáticas baseadas em gêneros que exigem a interpretação e registro de dados numéricos, como a receita e o extrato do Banco Mirim. A intervenção demonstrou um aprendizado significativo com avanços notáveis na capacidade dos alunos de ler, escrever e interpretar dados numéricos, gráficos e informações quantitativas.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Leitura e Escrita; Letramento Matemático.

INTRODUÇÃO

A premissa central deste estudo reside na compreensão de que a Língua Portuguesa é sine qua non à aprendizagem da linguagem matemática, uma vez que a leitura, a interpretação e a contextualização de informações são fundamentais para a construção de significados. Ao explorar gêneros textuais que apresentam dados numéricos, como gráficos, receitas culinárias e extratos bancários, a linguagem torna-se

[1]Aluna Graduanda em Matemática, Programa Ensinar Polo Buriti Universidade Estadual do Maranhão furtadosilva.antonia@gmail.com;;
[2]Professora Mestra Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Coelho Neto-MA didi.uema@hotmail.com;
[3]Professora Especilista Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Campus Coelho Neto-MA
[4]Professor orientador Mestre. Universidade Estadual do Maranhão – PROGRAMA ENSINAR/UEMA.

uma ferramenta essencial para compreender e utilizar os conhecimentos matemáticos em situações cotidianas, favorecendo o desenvolvimento do letramento integrado.

Nesse contexto, o estudo intitulado Matemática que se lê e se escreve: desenvolvendo o letramento integrado por meio da análise de gêneros textuais com dados numéricos no 4º ano do Ensino Fundamental, fundamenta-se na importância de integrar leitura, escrita e Matemática no processo de ensino e aprendizagem. Conforme Nacarato (2009), a produção escrita nas aulas de Matemática possibilita aos estudantes expressar e organizar seus raciocínios, contribuindo para a compreensão dos conceitos e para o desenvolvimento da comunicação matemática.

Diante dessa perspectiva, estabeleceu-se a seguinte questão-problema: como desenvolver o letramento matemático por meio da leitura, da interpretação e da produção escrita de gêneros textuais que envolvem dados numéricos no 4º ano do Ensino Fundamental? Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral desenvolver o letramento matemático integrado à leitura e à escrita dos estudantes da Unidade Integrada Duque de Caxias, localizada no povoado Mocambinho, município de Buriti, Maranhão, por meio da análise e da produção de gêneros textuais presentes no cotidiano.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer as habilidades de leitura, escrita e interpretação matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram propostas atividades com gêneros textuais funcionais, como receitas culinárias, gráficos e extratos bancários fictícios, buscando relacionar os conhecimentos escolares às práticas sociais dos estudantes. Assim, o estudo pretende contribuir para a reflexão sobre estratégias pedagógicas interdisciplinares que favoreçam a compreensão de informações numéricas, a resolução de situações-problema e a comunicação escrita.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa adotou uma abordagem predominantemente qualitativa, com caráter exploratório e interventivo, organizada em três etapas articuladas: fundamentação teórica, diagnóstico inicial e intervenção pedagógica com análise dos resultados. A fundamentação teórica baseou-se em de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e estudos de Nacarato (2009), Menezes e Ripardo (2022),

Souza (2018) e Brizuela (2006), que subsidiaram as discussões sobre as relações entre leitura, escrita e letramento matemático.

O estudo foi desenvolvido na Unidade Integrada Duque de Caxias, localizada no povoado Mocambinho, município de Buriti, Maranhão, tendo como participantes 18 estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, sendo dez meninas e oito meninos. As aulas regulares ocorriam no turno matutino, e os estudantes também participavam de atividades de reforço no contraturno, com foco na leitura e no acompanhamento das tarefas escolares. Esse contexto orientou o planejamento das atividades, considerando as necessidades de aprendizagem identificadas na turma.

A etapa diagnóstica consistiu na aplicação de uma atividade de produção textual denominada Relatório Curto de Dados, com o objetivo de identificar as habilidades iniciais dos estudantes na leitura e interpretação de informações numéricas e na comunicação escrita de suas conclusões. Para isso, utilizou-se um gráfico de barras sobre a preferência dos alunos por diferentes frutas, a partir do qual cada estudante deveria elaborar um pequeno parágrafo identificando a maior e a menor quantidade registrada e utilizando os valores apresentados para fundamentar sua resposta.

Com base no diagnóstico, foram elaboradas e aplicadas sequências didáticas envolvendo a leitura, a interpretação e a produção de gêneros textuais do cotidiano, como receitas culinárias, gráficos e extratos bancários fictícios, explorando quantidades, unidades de medida, operações matemáticas e valores monetários. A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante e da análise das produções textuais e das resoluções matemáticas dos estudantes. Os registros foram examinados considerando a interpretação das informações, os procedimentos de cálculo e a organização das respostas escritas, buscando identificar dificuldades e potencialidades e compreender as contribuições da intervenção para o desenvolvimento do letramento matemático integrado à leitura e à escrita.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente fundamentação teórica visa estabelecer as bases conceituais para o projeto Matemática que se Lê e se Escreve, focando na integração curricular entre o letramento matemático e o letramento linguístico no 4º ano do Ensino Fundamental. Reconhecendo a Matemática como uma linguagem essencial para a leitura e a atuação no

mundo, este estudo se apoia na perspectiva de que o desenvolvimento de competências numéricas deve estar intrinsecamente ligado à capacidade de interpretar e produzir textos que circulam socialmente, conforme preconizado por documentos curriculares norteadores.

De acordo com Nacarato (2009),

> Produzir textos nas aulas de matemática é desenvolver a habilidade de comunicação escrita, dividindo, assim, um espaço constante predominado pela comunicação oral. Apenas a oralidade não garante atingir os objetivos que traçamos em nossos planos de aula; por isso, partindo do desenvolvimento de outras habilidades de comunicação, é possível integrar duas disciplinas: língua portuguesa e matemática de maneira significativa para os alunos. Trabalhar de forma interdisciplinar matemática e a língua portuguesa nas séries iniciais pode tornar a aula muito mais rica e envolvente (Nacarato 2009, p. 114).

A integração da escrita no ensino da matemática é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da comunicação eficaz dos alunos. A produção de textos nas aulas de matemática enriquece a experiência de aprendizagem ao permitir que os estudantes expressem suas ideias e raciocínios de maneira estruturada. Assim, a discussão se desdobrará a partir das definições de letramento matemático, da função dos gêneros textuais como veículos de informação numérica e da importância da transposição didática para consolidar a compreensão dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca o compromisso do Ensino Fundamental com o desenvolvimento do letramento matemático, que envolve a capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente. Segundo o documento, essas competências são fundamentais para a resolução de problemas em diferentes contextos e para a compreensão da realidade. Nesse sentido, a BNCC define o letramento matemático como:

> O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (BRASIL, 2018, p. 266).

ISSN: 2358-8829

Essa concepção fundamenta a integração entre leitura, escrita e aprendizagem matemática, uma vez que o contato com gêneros textuais que apresentam dados numéricos favorece a compreensão e a utilização dos conhecimentos matemáticos em situações cotidianas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e capazes de atuar na sociedade. De acordo com Nacarato (2009) em "A Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Tecendo os fios do Ensinar e do Aprender":

> Os alunos precisam aprender a ler matemática e ler para aprender, pois, para interpretar um texto matemático, é necessário familiarizar-se com a linguagem e com os símbolos próprios desse componente curricular e encontrar sentido naquilo que lê, compreendendo o significado das formas escritas.
> Além da importância que deve ser dada à leitura, solicitar a produção de texto, de relatórios, de opinião, de descrição das estratégias utilizadas, entre outras atividades também é importante e faz parte do trabalho.
> Deve-se apresentar ao aluno determinada função para a produção de texto, de modo que ele compreenda que o texto deve ser escrito para informar outras pessoas, além de pais e professores, ou seja, é necessário escrever para que outras pessoas leiam - só assim haverá uma preocupação maior por parte do aluno na hora de escrever, e ele se sentirá estimulado a desenvolver e aprimorar não só a escrita, mas também a reescrita de seus registros. Toda escrita pressupõe um leitor (Nacarato 2009, p. 44).

A prática pedagógica, especialmente no Ensino Fundamental, deve ser estruturada sob a premissa de que o letramento matemático transcende a mera execução de algoritmos, exigindo que o aluno se aproprie da linguagem específica da Matemática. O desenvolvimento da capacidade de ler matemática é essencial, pois implica o domínio de seus símbolos e formas escritas para que o estudante consiga, de fato, encontrar sentido no conteúdo apresentado. Essa leitura atenta é o alicerce para que os conceitos matemáticos, presentes em gêneros textuais do cotidiano, sejam decifrados e incorporados ao repertório cognitivo do aluno.

Por fim, é crucial que as atividades de escrita propostas em sala de aula possuam uma intencionalidade comunicativa clara, visando um leitor definido, como destacado por Nacarato (2009, p. 44) "Toda escrita pressupõe um leitor". Quando o aluno entende que seu registro matemático deve ser compreendido por colegas ou pelo professor, ele se engaja em um processo de revisão e aprimoramento de seus registros. Essa consciência do propósito comunicativo eleva a qualidade da produção textual e, consequentemente, a precisão na representação dos dados e operações, validando a integração entre a linguagem verbal e a linguagem matemática como um ciclo contínuo de leitura, produção de escrita e reescrita.

ISSN: 2358-8829

DIAGNÓSTICO INICIAL: LEITURA, INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS E PRODUÇÃO ESCRITA

O diagnóstico inicial foi realizado por meio de uma atividade escrita que teve como objetivo analisar a capacidade dos estudantes de interpretar dados numéricos apresentados em um gráfico de barras e expressar suas conclusões por escrito. Para isso, utilizou-se um gráfico com as preferências dos alunos por diferentes frutas. A tarefa solicitava a elaboração de um pequeno parágrafo, de três a quatro linhas, identificando a fruta mais votada e a menos votada, com base nos valores representados.

A análise das produções revelou que a maioria dos estudantes conseguiu identificar a maçã como a fruta mais votada e a uva como a menos votada, demonstrando compreensão inicial da relação entre a altura das barras e a quantidade de votos. Entretanto, essa interpretação exigiu a mediação constante da professora, especialmente para compreender os eixos do gráfico, identificar as informações apresentadas e reconhecer o contexto da pesquisa.

Em relação à produção escrita, foram observadas dificuldades ortográficas, no uso de letras maiúsculas, na legibilidade e na organização das informações. Esses aspectos evidenciaram a necessidade de fortalecer a articulação entre leitura, interpretação e escrita, uma vez que compreender os dados apresentados visualmente não significa, necessariamente, conseguir comunicá-los de forma escrita e coerente.

A maior dificuldade foi identificada na totalização dos votos. Ao realizar a soma (25 + 20 + 15 + 10 + 5), apenas dois estudantes chegaram corretamente ao resultado de 75 votos, indicando que a adição de múltiplas parcelas ainda precisava ser consolidada. Esse resultado apontou a importância de desenvolver atividades que articulem a leitura de representações gráficas, as operações matemáticas e a produção textual.

Dessa forma, o diagnóstico inicial permitiu identificar potencialidades e dificuldades da turma, orientando o desenvolvimento das intervenções pedagógicas posteriores. A atividade evidenciou que o trabalho com o letramento matemático envolve não apenas a leitura e a realização de cálculos, mas também a capacidade de interpretar informações, atribuir significado aos números e comunicar conclusões por meio da escrita. Nesse contexto, Nacarato (2019) destaca a importância da expressão do aluno como um indicador de suas habilidades e dificuldades:

ISSN: 2358-8829

> Quando um aluno fala, lê, escreve ou desenha, ele não apenas demonstra o que aprendeu, mas também revela suas estratégias cognitivas e emocionais, oferecendo ao educador uma visão clara de seu progresso e áreas que precisam de mais atenção. Essa abordagem é fundamental para personalizar o ensino e promover um aprendizado mais significativo (Nacarato, 2019, p.45).

Nessa perspectiva, a atividade diagnóstica possibilitou identificar as estratégias utilizadas pelos estudantes na interpretação do gráfico e na elaboração de suas respostas escritas. As dificuldades observadas na compreensão dos elementos gráficos, na organização textual e na realização dos cálculos evidenciaram a necessidade de intervenções pedagógicas que considerem os diferentes níveis de aprendizagem da turma. Desse modo, a análise das produções dos alunos constituiu um importante subsídio para o planejamento das atividades seguintes, articulando leitura, escrita e conhecimentos matemáticos.

NÚMEROS NA COZINHA: LEITURA, ESCRITA E LETRAMENTO MATEMÁTICO NO COTIDIANO

Ao elaborar e aplicar a sequência didática, buscou-se articular a leitura guiada, a produção escrita e os conhecimentos matemáticos por meio da receita do Bolo de Caneca, explorando números, unidades de medida e operações em situações relacionadas à culinária. Para favorecer a participação dos estudantes, foram utilizados utensílios reais, como copos e colheres medidoras, além de apoio visual, repetição de instruções e mediação contínua. Essas estratégias possibilitaram trabalhar as quantidades de forma concreta, aproximando os conteúdos escolares das experiências cotidianas. A proposta dialoga com Schneider (2006, p. 71), ao destacar a importância de relacionar os conceitos matemáticos às situações práticas, favorecendo a compreensão de como e por que utilizar os conhecimentos adquiridos.

Durante a atividade, duas alunas, identificadas nos registros como estudantes 15 e 17, relataram que suas mães produziam bolos para comercialização, mas que, no preparo doméstico, não utilizavam instrumentos de precisão, como a balança. Esse relato motivou uma discussão sobre as medidas caseiras utilizadas pelas famílias, como xícaras, copos e colheres. A situação permitiu reconhecer que as práticas culinárias familiares envolvem conhecimentos matemáticos, como a comparação de quantidades e a adequação dos ingredientes, mesmo quando não são expressos por cálculos escritos ou instrumentos

convencionais. Assim, a atividade valorizou os saberes socioculturais das estudantes e favoreceu a relação entre esses conhecimentos e os conteúdos escolares.

Essa experiência também permite compreender a complementaridade entre alfabetização matemática e letramento matemático. Enquanto a alfabetização matemática envolve a apropriação da linguagem, dos símbolos e dos procedimentos próprios dessa área, o letramento matemático está relacionado à mobilização desses conhecimentos em práticas sociais, por meio da interpretação de informações, da resolução de problemas e da tomada de decisões. Dessa forma, o trabalho com a receita buscou integrar leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, evidenciando a presença da Matemática no cotidiano e sua importância para a compreensão de situações reais. Essa compreensão encontra respaldo em Souza (2018):

> Alfabetização matemática, como o processo de apropriação da linguagem matemática na conquista dos conceitos e procedimentos do sistema formal matemático, o qual integra símbolos, convenções, regras e algoritmos que possibilitam ao aluno ler, escrever e resolver problemas nesse campo com autonomia e propriedade; e o letramento matemático, como o processo de inserção e participação do sujeito na cultura matemática escrita, empregando sua destreza com ela nas práticas sociais diversas das quais participa, sendo capaz assim de resolver variados problemas e exercer sua cidadania (Souza 2018, p.1).

A experiência com a atividade Números na Cozinha reforçou a importância de propostas pedagógicas que considerem o contexto sociocultural dos estudantes como ponto de partida para a construção do conhecimento. Ao reconhecerem a presença da Matemática nas práticas culinárias de suas famílias, os alunos puderam relacionar seus conhecimentos prévios aos conceitos explorados em sala de aula, atribuindo significado aos números e às unidades de medida por meio da interpretação de situações reais.

Nesse sentido, a atividade evidenciou o potencial dos gêneros textuais do cotidiano para articular leitura, escrita, manipulação de materiais e resolução de problemas no ensino da Matemática. Essa integração possibilitou explorar informações numéricas em contextos próximos à realidade dos estudantes, valorizando seus saberes e favorecendo a compreensão da Matemática como uma linguagem presente nas práticas sociais. Assim, a proposta buscou superar a abordagem restrita à realização mecânica de operações, incentivando a compreensão e a utilização dos conhecimentos matemáticos de forma contextualizada e significativa.

ISSN: 2358-8829

LETRAMENTO MATEMÁTICO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA: A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DO EXTRATO BANCÁRIO

Nas aulas de Matemática, é fundamental proporcionar aos estudantes diferentes possibilidades de utilização da linguagem matemática, relacionando os números escritos às situações vivenciadas em seu cotidiano. A apropriação do sistema numérico não ocorre de maneira automática, mas constitui um processo gradual e complexo, construído por meio das interações da criança com o ambiente e com as diferentes representações numéricas presentes nas práticas sociais. Nesse sentido, Brizuela (2006) destaca,

> O processo de apropriar dos números escritos não é automático. Ao contrário, é um processo construtivo, complexo, de vaivém. As crianças interagem com os números escritos todos os dias: nos sinais da rua, em portas, em telefone, em notas e moedas, na televisão. Lentamente, elas começam a construir um significado de como funciona o sistema numérico escrito. Além disso, começam a associar as palavras usadas para contar com os números escritos associados a elas Brizuela (2006, p. 32)...

Essa perspectiva evidencia a importância de propor situações de aprendizagem que ultrapassem a identificação isolada dos números, favorecendo a compreensão de seus significados e de suas funções sociais. Conforme Brizuela (2006), a aprendizagem dos números escritos envolve não apenas o reconhecimento dos elementos do sistema, mas também a compreensão das regras que o organizam. Assim, trabalhar com diferentes gêneros textuais que apresentam informações numéricas possibilita aos estudantes interpretar dados, estabelecer relações e utilizar os conhecimentos matemáticos em situações contextualizadas.

Com o propósito de ampliar essa abordagem para além das situações relacionadas às medidas culinárias, a sequência didática contemplou a leitura e a interpretação de um extrato bancário fictício, denominado Conta Poupança Mirim, acompanhado de questões-problema. A escolha desse gênero textual permitiu explorar a função social dos números em um contexto financeiro, envolvendo informações sobre depósitos, compras, débitos, créditos e saldo disponível. A atividade buscou articular a leitura e a escrita aos conhecimentos matemáticos, aproximando os estudantes de situações relacionadas à organização e ao controle dos recursos financeiros.

Durante a atividade, os estudantes foram orientados a localizar e interpretar os valores registrados no extrato, identificar as movimentações financeiras e resolver

situações-problema por meio de operações matemáticas básicas. A análise dos registros exigiu a compreensão das informações apresentadas, a identificação das alterações no saldo e a realização de cálculos envolvendo entradas e saídas de dinheiro. Dessa forma, os números foram explorados em sua dimensão funcional, como representações que permitem registrar, interpretar e acompanhar movimentações financeiras.

A proposta dialoga com as reflexões de Rodrigues Dias e Olgin (2024), que ressaltam a importância de abordar conhecimentos matemáticos e educação financeira,

> Ao trabalhar esses tópicos, os estudantes estarão mais preparados para lidar com os desafios financeiros, valorizando também os saberes sociais por meio dos quais as pessoas resolvem problemas do seu dia a dia. A aquisição de um bem, por exemplo, pode exigir planejamento e elaboração de orçamentos, visando equilibrar receitas e despesas. Experiências como essa podem ser trabalhadas em sala de aula por meio de um diálogo aberto e produtivo entre professor e alunos, conectando tanto os conhecimentos matemáticos quanto os de Educação Financeira. Isso permitirá ao aluno interagir ativamente na construção de seu conhecimento, promovendo uma formação integral que o capacitará a atuar de maneira eficaz na sociedade e em sua vida pessoal Rodrigues Dias e Olgin (2024, p. 14).

Desse modo, a produção escrita não foi compreendida apenas como um registro final das respostas, mas como parte do processo de aprendizagem. A necessidade de interpretar o extrato, selecionar as informações relevantes, realizar os cálculos e registrar as conclusões criou oportunidades para que os estudantes organizassem suas ideias e atribuíssem significado aos procedimentos matemáticos empregados. A integração entre leitura, escrita e resolução de problemas, portanto, favoreceu uma abordagem na qual a linguagem matemática foi mobilizada para compreender uma situação socialmente contextualizada.

A escrita também assumiu um papel importante nesse processo, uma vez que o registro das respostas possibilitou organizar e comunicar o raciocínio matemático. Ao escrever os resultados e os procedimentos empregados, os estudantes tiveram a oportunidade de relacionar a interpretação textual às representações numéricas, tornando explícitas as estratégias utilizadas na resolução das situações-problema. Essa perspectiva encontra respaldo em Schneider (2006), ao destacar a contribuição da escrita para a formação dos conceitos matemáticos e para a comunicação do pensamento,

> Se a Matemática é também pensamento, e o pensamento — na medida em que se quer repassar a outras gerações — precisa ser escrito. Então, a escrita poderá ajudar os alunos, através de textos, a formarem seus conceitos. Dessa forma, a

> escrita poderá auxiliar o aluno a perceber que aprender Matemática pode ser um ato prazeroso Schneider (2006, p. 84).

A atividade com a Conta Poupança Mirim possibilitou abordar a educação financeira por meio da interpretação de depósitos, despesas e saldos em um extrato fictício, promovendo a compreensão dos números em situações cotidianas. A proposta também favoreceu a articulação entre leitura, escrita e conhecimentos matemáticos, incentivando os estudantes a interpretar informações, realizar cálculos e registrar seus procedimentos.

Dessa forma, a utilização de diferentes gêneros textuais, como receitas culinárias e extratos bancários, mostrou-se uma estratégia pedagógica pertinente para relacionar a Matemática às práticas sociais. Os registros das atividades e as observações realizadas durante a intervenção constituem evidências que podem fundamentar a análise das contribuições da proposta para o letramento matemático e a educação financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa Matemática que se lê e se escreve teve como objetivo desenvolver o letramento matemático integrado à leitura e à escrita por meio da análise e da produção de gêneros textuais do cotidiano, com estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. A intervenção, realizada com receitas culinárias, gráficos e extratos bancários fictícios, possibilitou explorar conhecimentos matemáticos em situações contextualizadas, aproximando os conteúdos escolares das experiências dos estudantes e evidenciando a importância da linguagem na compreensão das informações numéricas.

Os resultados do diagnóstico inicial revelaram dificuldades na interpretação de gráficos, na organização das respostas escritas, na ortografia e na realização de operações de adição. Também se observou que a compreensão dos dados exigia, em diferentes momentos, a mediação da professora. Essas constatações permitiram identificar necessidades de aprendizagem e orientar as atividades desenvolvidas, reforçando a importância de integrar leitura, escrita e resolução de problemas no ensino da Matemática.

Conclui-se que o trabalho com gêneros textuais constitui uma possibilidade pedagógica relevante para desenvolver o letramento matemático, pois permite aos estudantes interpretar informações, atribuir significado aos números e comunicar suas

conclusões por escrito. Entretanto, os resultados devem ser compreendidos considerando o contexto específico da investigação.

Dessa forma, são necessárias novas intervenções pedagógicas e pesquisas que acompanhem a evolução das aprendizagens, analisem os efeitos dessas práticas ao longo do tempo e investiguem outras possibilidades de integração entre Língua Portuguesa e Matemática. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão sobre o ensino nos anos iniciais e incentive a construção de práticas interdisciplinares que favoreçam uma aprendizagem matemática mais contextualizada, significativa e acessível aos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**: MEC, 2018.

BRIZUELA, Bárbara M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações/** Bárbara M. Brizuela; tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese.- Porto Alegre: Artmed 2006. 132 p.: il p&b; 23 cm. Acessado em: 17 out. 2025.

GRISA, Eliane**. Gráfico de Frutas TEAtividades SCRIBD -** Enviado por Eliane Grisa em May 09, 2023 . Disponível em: https://pt.scribd.com/document/644087877/Grafico-de-frutas-TEAtividades. Acessado em: 17 out. 2025.

NACARATO, Adair Mendes. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo os fios do ensinar e do aprender**/ Adair Mendes Nacarato, Brenda Leme da Silva Mengali, Cármen Lúcia Brancaglion Passos - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 – (Tendência em educação matemática)

MENEZES, Gabrielle Janaina Barros de; RIPARDO, Ronaldo Barros. **Proficiência em leitura de gêneros textuais do discurso matemático escolar** . Revista de Educação Matemática, [s. l.], v. 19, n. Edição Especial, p. e022058, 2022. DOI: 10.37001/remat25269062v19id701. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/47. Acesso em: 17 out. 2025.

RODRIGUES DIAS, Carolina; OLGIN, Clarissa de Assis. **Educação Matemática e Literacia: discussões sobre uma Literacia Financeira.** Revista de Educação Matemática, [s. l.], v. 21, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v21id526. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/526. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOUZA, Clarice Da Silva. **Alfabetização matemática: o uso dos gêneros textuais na alfabetização matemática nas series iniciais do ensino fundamental 1**. Anais V CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/46259>. Acesso em: 02/11/2025 20:50

SCHNEIDER, Marizoli Regueira. **Produção escrita: caminho para aprendizagens significativas a partir da construção e reconstrução do conhecimento matemático.** 2006. 241 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3492. Acesso em: 3 nov. 2025.